

**CUIDAR E EDUCAR: SEUS REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO
BIOPSIKOSSOCIAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM UMA CRECHE NA CIDADE DE
IPABA (MG)**

**CARE AND EDUCATE: ITS REFLECTIONS ON BIOPSYCOSOCIAL
DEVELOPMENT IN FIRST CHILDHOOD ON A CREDIT IN THE CITY OF IPABA
(MG)**

Walquíria Siqueira Costa¹

RESUMO

A primeira infância é período importante do desenvolvimento humano. A qualidade do ambiente, dos cuidados e estímulos oferecidos à criança tendem a influenciar significativamente. As creches adquirem cada vez mais relevância ao assumirem papéis de destaque tanto no provimento de cuidados quanto de educação. Nesse artigo, através de revisão de literatura, pesquisa qualitativa e observação qualificada, buscou-se evidenciar o impacto que a vivência da criança na creche, durante seus anos iniciais, possui em seu desenvolvimento e na aquisição ou aperfeiçoamento de habilidades sociais. As informações obtidas na revisão de literatura foram comparadas com os dados qualitativos colhidos em pesquisa junto à todas as educadoras e monitoras da creche. Os resultados mostraram o quanto a creche é importante para o desenvolvimento infantil e como o cuidar e o educar são igualmente essenciais para a constituição do sujeito e seu desenvolvimento emocional, social, psicomotor. Das características estruturais, foi destacada a importância do educador e sua capacitação constante para a oferta de afeto e estímulos qualificados às crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Creche. Desenvolvimento infantil. Cuidar. Educar.

ABSTRACT

Early childhood is an important period of human development. The quality of the environment, the care and stimulation offered to the child tend to influence significantly. Day care centers are becoming increasingly important as they take on prominent roles in both caregiving and education. In this article, through literature review, qualitative research and qualified observation, we sought to highlight the impact that the child's experience in the day-care center during its initial years has in its development and in the acquisition or improvement of social skills. The information obtained in the literature review was compared with the qualitative data collected in research with all the nursery educators and monitors. The results showed how important day care is for child development and how caring and educating are equally essential for the constitution of the subject and his emotional, social, and psychomotor development. Of the structural characteristics, it was emphasized the importance of the educator and his constant training for the offer of affection and qualified stimuli to the children.

KEYWORDS: Childhood. Daycare. Child development. Caring. Educating.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Única de Ipatinga, Graduanda em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caratinga, MBA em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas. walquiriasiqueiracosta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A primeira infância, período do nascimento até os três anos, é considerada uma fase sensível do ciclo de vida importante para o desenvolvimento humano. Nela, o cérebro se torna mais complexo e bastante sensível às influências ambientais. Além disso, o crescimento físico é muito acentuado e há a aquisição ou refinamento de diversas habilidades motoras gerais e finas. É aqui que padrões característicos das emoções começam a ser desenvolvidos e a constituir a personalidade (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Alguns comportamentos são característicos da primeira infância, por exemplo, os bebês dependem dos adultos para comer, vestir e obter abrigo, além de contato humano e afeição. Eles criam vínculos com os pais e cuidadores, que também se apegam a eles. Através da aquisição da fala e o início da auto locomoção eles tornam-se mais autoconfiantes; precisam afirmar sua autonomia, mas também precisam da ajuda dos pais para estabelecer limites ao seu comportamento (PAPALIA; FELDMAN, 2013). A relação com os cuidadores possui importância e dinâmica similar à estabelecida com os pais.

A partir do segundo ano, idade média de admissão na creche, desenvolve-se o uso de símbolos e a capacidade de resolver problemas. A compreensão e o uso da linguagem são conquistados e ampliados. A autoconsciência se desenvolve. Formam-se vínculos com outras pessoas e aumenta-se o interesse por outras crianças. Essa etapa do desenvolvimento é marcada pela transição da dependência para a autonomia (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

PAPALIA (2013) apresenta a visão de diversos teóricos sobre a essencialidade desta fase para o desenvolvimento do ser, mesmo sendo o ser humano dotado de plasticidade ao longo de toda a sua existência. Freud atribui aos cinco primeiros anos de vida papel fundamental no desenvolvimento da personalidade. Erikson situa o desenvolvimento da virtude da vontade como marco desse estágio psicossocial de maturação para o desenvolvimento de um ego saudável. Piaget associa esta fase ao estágio pré-operatório e o desenvolvimento da capacidade representacional e de utilização de símbolos nessa interação com o ambiente. Apesar do pensamento ainda não ser lógico, este estágio é marcado pelo

desenvolvimento da linguagem e do jogo associativo, tão essenciais para a compreensão e interação com o mundo.

O desenvolvimento da criança e sua relação com o ambiente da creche é norteado de forma relevante pela interrelação entre o sujeito e o Outro subjetivante (BRANDÃO; KUPFER, 2014). O desenvolvimento é cultural, construção conjunta pessoa-meio nas interações (SAULLO et al., 2013). O ambiente da creche é uma influência normativa no desenvolvimento (PAPALIA; FELDMAN, 2013)

Outros teóricos exploraram ainda mais esta visão de correlação. Baltes (*apud* PAPALIA, 2013) afirma que o desenvolvimento é multidimensional, multidirecional e tem influência cultural. Bandura (*apud* PAPALIA, 2013) ressalta, em sua teoria social cognitiva, que o desenvolvimento é bidirecional e que, no processo de modelamento, fragmentos de comportamentos dos modelos são ressignificados em novos padrões. Vygotsky (*apud* PAPALIA, 2013), em sua teoria sociocultural, aponta como os processos sociais e culturais orientam o desenvolvimento e como o crescimento cognitivo é processo colaborativo mediado pela linguagem. Pavlov e Skinner (*apud* PAPALIA, 2013) irão mostrar as nuances do comportamento em sua relação com o ambiente e as experiências.

É na creche que a criança se socializará, internalizará padrões, passará por conflitos, aprenderá a negociar e a cooperar. O desenvolvimento da autorregulação na primeira infância será balizado por estas expectativas sociais a ela impostas também pela creche. A consciência cognitiva e o controle emocional agirão em conformidade com a conduta moral para regular este ser. A escola, como entidade situada no microssistema da teoria bioecológica de Bronfenbrenner, juntamente com os demais situados nesse nível, irá responder pelas influências ambientais do desenvolvimento (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

BRANDÃO e KUPFER (2014) mostram que as crianças entram no espaço educacional cada dia mais cedo. Na busca de uma creche, as famílias têm procurado por instituições que tenham uma atuação que alie o atendimento às necessidades básicas do bebê às funções de caráter socializante e pedagógico (ZANELLA; ANDRADA, 2002). Esta tríplice meta de atuação das creches (cuidar, socializar e educar) tem sido cada vez mais desejada (ZANELLA; ANDRADA, 2002). Alguns defendem a existência de uma interligação entre o cuidar e o estabelecimento do laço com o sujeito, sendo esta a relação que deveria ser mais privilegiada. Outros são mais favoráveis ao foco psicopedagógico e o não

estabelecimento do laço educador-bebê, considerando que o educar ofereceria suporte mais qualitativo do que o cuidar (BRANDÃO; KUPFER, 2014). Pesquisas associam a resistência ao cunho psicoeducativo da creche a aspectos como: formação e aspectos culturais dos educadores; e contexto estrutural da creche (RAMOS; SALOMÃO, 2012).

O cuidar possui muito valor para a diminuição do estresse infantil e para o desenvolvimento de um sentimento de segurança, proteção e confiança na criança. Portanto, não se deve pensar aqui em uma subvalorização dele. Cuidar e educar se complementam e se comunicam. Apesar da fala dos educadores em creches estar voltada para cuidados físicos, higiene e segurança (RAMOS et al., 2014), o acesso destes educadores à formação continuada e de qualidade dá a eles a visão da importância do equilíbrio entre o cuidado qualificado e a estimulação sócio e psicoeducativa.

Neste contexto, ao receber o cuidado materno, que é diferente do materno, oferecido pelos educadores da creche, as operações psíquicas irão começar a sustentar a subjetividade a partir de um outro não organismo. O professor assume este papel de subjetivante e promotor da saúde mental das crianças (BRANDÃO; KUPFER, 2014). As atitudes delas serão (re)significadas conforme preceitos do grupo/instituição no qual estarão inseridas e os processos de mediação pelos quais passarão (SAULLO et al., 2013). Influências ambientais podem reforçar ou suavizar o temperamento original de uma criança. Fazendo um paralelo com a saúde mental, podemos notar que a sensibilidade dos cuidadores pode afetar os sistemas neurais que são a base das reações de estresse à novidade (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Este artigo tem como tema as possíveis relações entre o cuidado e a educação que as crianças recebem na creche com o desenvolvimento psíquico, o aprendizado e aperfeiçoamento de habilidades sociais. Os problemas que nortearam esta pesquisa foram: quais os impactos que a educação que a criança recebe na creche têm no seu desenvolvimento biopsicossocial; em quais aspectos a educação recebida por crianças na creche, durante seus anos iniciais, contribui para o aprendizado e aperfeiçoamento de habilidades sociais; existe relação entre o nível educacional e cultural das educadoras e a qualidade dos estímulos educativos oferecidos às crianças.

Foram levantadas as seguintes hipóteses: As situações vivenciadas pelas crianças na creche, no período entre dois e quatro anos, contribuem para a aquisição e desenvolvimento de habilidades sociais e psicológicas? O desenvolvimento do ser e o estabelecimento de sua individualidade são influenciados pelas interações que tem na creche, seja com outras crianças, seja com educadoras? O perfil das educadoras, não somente caracterizado pelo seu nível educacional mas também sua realidade social, influencia diretamente na qualidade e diversidade de estímulos oferecidos a estas crianças?

O objetivo geral do artigo foi evidenciar o impacto que a vivência da criança na creche, durante os anos iniciais, possui em seu desenvolvimento biopsicossocial e na aquisição ou desenvolvimento de habilidades sociais. Este objetivo foi traduzido nos seguintes objetivos específicos: identificar os limites entre o cuidar e o educar; apontar os possíveis impactos da interação com cuidadoras no desenvolvimento da criança; apontar os possíveis impactos da interação com outras crianças no desenvolvimento; fazer um paralelo entre o perfil de educadoras de uma creche no interior de Minas Gerais com as possíveis qualidades de estímulos e informações que crianças receberão em seu processo educativo.

O presente estudo se justificou pela importância das fases iniciais do desenvolvimento para a constituição de um indivíduo saudável. Não somente a família, mas os demais cuidadores e outras crianças têm influência direta nesse processo. A creche é um dos primeiros ambientes nos quais a criança irá vivenciar a socialização fora do seu círculo familiar. Em alguns casos, em razão da dinâmica familiar estabelecida, tende a ser lá que a criança receberá estímulos e conviverá com modelos e situações potencialmente saudáveis para um desenvolvimento equilibrado. A qualidade desse ambiente é de suma importância nesse processo, não somente o planejamento das atividades, com ênfase no lúdico e nas artes, como as características dos cuidados oferecidos e o perfil dos educadores são indicadores que afetam neste aspecto (BRANDÃO; KUPFER, 2014. PAPALIA; FELDMAN, 2013. RAMOS; SALOMÃO, 2012. SAULLO et al., 2013. ZANELLA; ANDRADA, 2002.)

Isto posto, é importante o comparativo entre os conhecimentos científicos até aqui produzidos sobre o tema com a realidade observada em uma creche de uma cidade do interior de Minas Gerais que atende crianças de classes sociais mais baixas. Dos pontos elencados como relevantes, optamos por dar ênfase em na

pesquisa ao perfil das educadoras e sua relação com o desenvolvimento das crianças.

A pesquisa qualitativa e a observação qualificada foram realizadas em uma creche, situada na cidade de Ipaba (MG). Trata-se de organização não governamental, fundada em 1987, que atende crianças entre um ano e sete meses e quatro anos. Seu público é constituído principalmente por crianças em situação de vulnerabilidade social. Seu objetivo maior é de promover e coordenar ações filantrópicas para melhorar a qualidade de vida das pessoas menos favorecidas.

A associação realiza um trabalho conjunto com a comunidade local. É mantida pelos sócios contribuintes, por filantropia de cidadãos, apoio da paróquia e da Prefeitura Municipal de Ipaba. Sua administração é feita por voluntários. Lá são oferecidos cuidados e atividades psicoeducativas para crianças entre um ano e sete meses e quatro anos. Atualmente, são atendidas 80 crianças em período integral ou semi-integral.

Na realização da pesquisa, o tema, objetivos e limites da pesquisa e da atuação da estagiária foram apresentados à administração da associação e às funcionárias desde o início. Um ponto que foi enfatizado foram as limitações da atuação, dentre eles a impossibilidade de promover atendimento psicológico, em razão da pesquisadora ainda não atender os requisitos legais necessários para tal tipo de atuação. O respeito para com a instituição, as profissionais e as crianças assistidas foi base de toda a pesquisa. O sigilo das informações coletadas foi preservado. As colaboradoras da pesquisa não foram identificadas e nem tiveram seus dados expostos.

METODOLOGIA

Realizou-se pesquisa bibliográfica no site Scielo, de artigos publicados nos últimos 20 anos, em português, inglês e espanhol, com as seguintes palavras chave: “creche” e “comportamento”. Foram obtidos 24 artigos. Nova pesquisa foi feita, com parâmetros similares à anterior, com as palavras chave: “creche” e “psicologia”. Foram obtidos 56 artigos. Desses, foram excluídos aqueles cujo tema não era condizente com o da pesquisa, restando 12 artigos. Os resumos destes artigos

foram lidos e seis artigos foram selecionados. Além disso, a publicação de PAPALIA e FELDMAN (2013) foi um grande norteador neste estudo.

Paralelamente, foi feita pesquisa qualitativa junto à educadoras e monitoras de uma creche, totalizando oito professoras e quatro monitoras. Foram aplicados um questionário e uma pesquisa semiestruturada em todos os sujeitos da pesquisa. Eles foram formulados a partir das observações feitas e da pesquisa bibliográfica realizada. Os resultados destes instrumentos foram compilados e comparados com os dados encontrados na pesquisa bibliográfica realizada.

Também foram feitas observações qualificadas das interações entre educadoras, monitoras e crianças, no ambiente da creche, durante 30 horas. Essas observações subsidiaram a delimitação do tema da pesquisa e seu posterior desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A creche fornece uma assistência substituta e complementar ao ambiente familiar. Seu impacto depende de fatores como “tipo, duração, qualidade e estabilidade do serviço, bem como da renda da família e da idade em que a criança começa a receber cuidados não maternos” (p. 235). Algumas características da criança, como o seu temperamento, também influenciam neste impacto (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

A qualidade dos cuidados que a criança recebe na creche é um dos principais aspectos ponderados como críticos. Este cuidado é percebido a partir de dois aspectos:

1. Características estruturais da creche: treinamento dos funcionários, proporção entre crianças e cuidadores etc.
2. Características de processo: afetuosidade, sensibilidade e responsividade dos cuidadores; adequação das atividades ao nível de desenvolvimento da criança (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

O “cuidar” e o “educar” são terminologias cuja separação clara nem sempre é possível. Muitos dos itens apontados pelas educadoras pesquisadas como “cuidar” podem ser classificados como “educar” e vice-versa, o que coincide com o que foi apontado pela pesquisa bibliográfica realizada que mostra que estes termos se

complementam e inter-relacionam (RAMOS *et al.*, 2014). As educadoras e monitoras pesquisadas relacionaram o “cuidar” a termos afins a: segurança, cuidados físicos, regras sociais, regras de relacionamento, afetividade e apego. Ao focar o “educar” e seu impacto no desenvolvimento infantil, as respostas tiveram relação com: social, relacionar-se, educação pela arte, pedagógico, cognitivo e inteligência emocional. As falas apontam a interrelação que existe entre esses conceitos, na visão das pesquisadas.

A quantidade e qualidade dos cuidados recebidos, além do tipo e da estabilidade deles influenciam aspectos específicos do desenvolvimento. É dado maior destaque à figura do educador na percepção da qualidade da creche, em razão dele ser o principal provedor desses cuidados. A baixa rotatividade dos funcionários contribui para que se mantenha uma coerência nos cuidados, o que tende a influenciar o desenvolvimento da confiança e da relação de apego. Crianças entre dois e três anos cujos cuidadores são sensíveis e responsivos tendem a se tornar mais positivas e competentes nas brincadeiras com outras crianças (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Na pesquisa realizada, ao serem indagadas sobre a importância do cuidar para o desenvolvimento da criança, as educadoras, utilizaram expressões associadas a: autonomia, habilidades sociais, suporte afetivo, segurança, habilidades psicomotoras e vivência. Já o educar foi associado a: social, moldar o indivíduo, relacionar-se e autonomia. Nota-se que a visão do impacto do cuidar e do educar para o desenvolvimento infantil está intimamente relacionado, complementando-se ou sobrepondo-se.

O elemento importante na qualidade da assistência prestada à criança é o cuidador. Interações estimulantes com adultos responsivos são cruciais para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicossocial. (PAPALIA; FELDMAN, p. 235).

Dez das doze profissionais pesquisadas responderam ao questionário para estabelecimento do perfil social da equipe. Os gráficos 1, 2, 3, 4 e 5 evidenciam a escolaridade, formação em educação especial, ações de capacitação ou reciclagem realizadas nos últimos quatro anos, quem subsidiou esta ação de capacitação e tipos de ações de auto capacitação que são usualmente buscadas, respectivamente. 60% das educadoras possuem curso superior na área educacional, 10% possuem formação em educação especial, 50% participaram de ações de capacitação nos últimos quatro anos e destas 40% no último ano. Para 40% das participantes de

ações de capacitação nos últimos quatro anos, o curso foi fornecido pelo Município de Ipaba e 60% das educadoras pagaram pelo curso. Das ações de auto capacitação buscadas por elas, a mais frequente é a leitura de livros com assuntos afins à área educacional, seguida da leitura de livros e artigos de revista em geral.

Gráfico 1 – Perfil de formação das educadoras

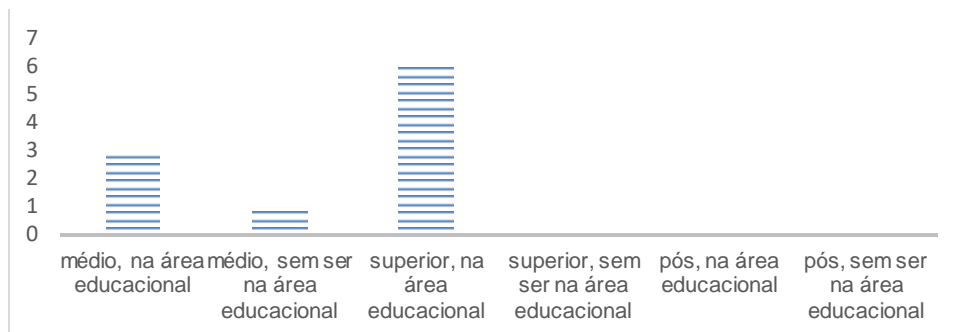


Gráfico 2 – Formação em educação especial

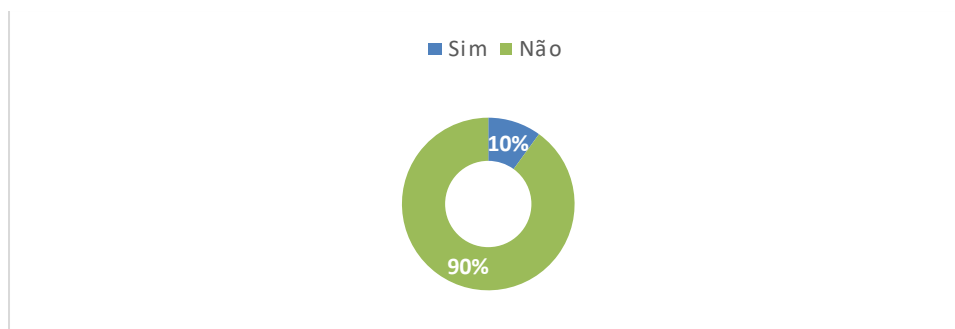


Gráfico 3 – Realização de capacitação ou reciclagem nos últimos quatro anos

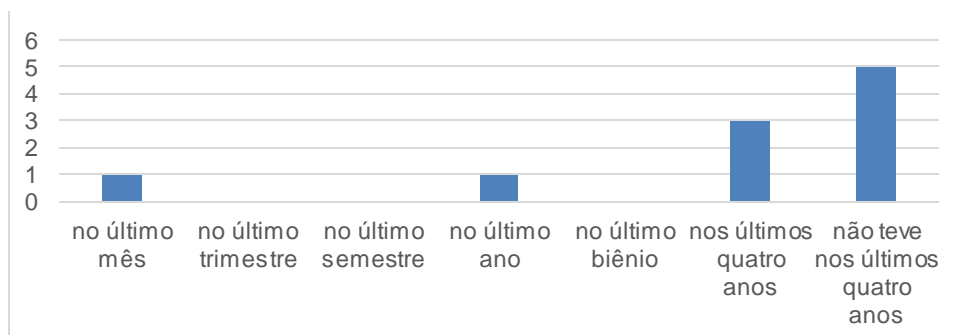


Gráfico 4 – Fornecedor da capacitação nos últimos quatro anos

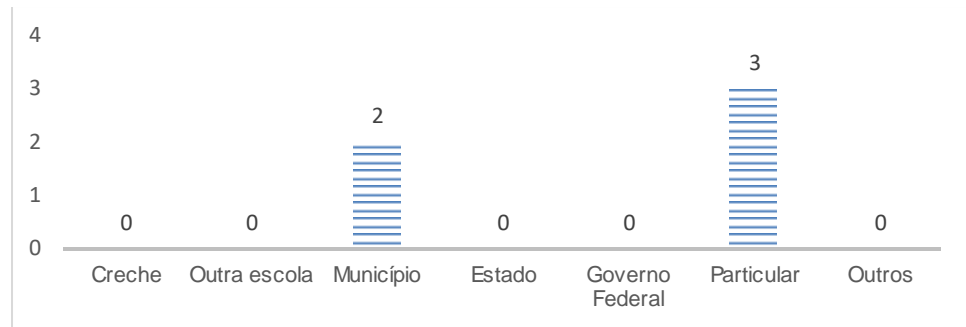
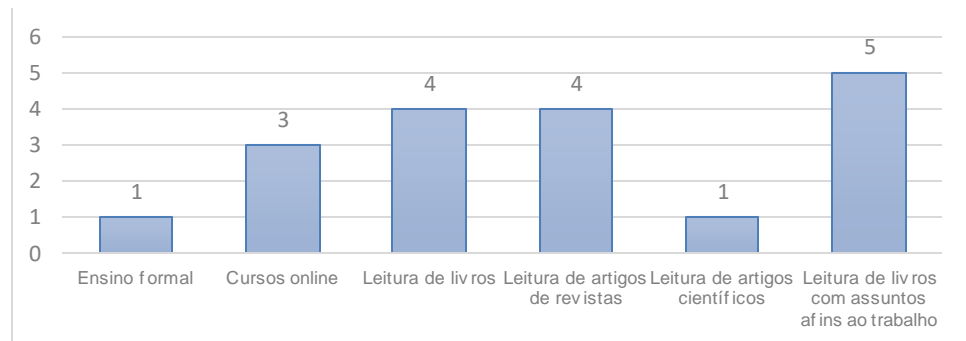


Gráfico 5 – Tipos de ações de auto capacitação usualmente buscadas



Ao serem questionadas sobre características estruturais da creche que poderiam contribuir para o desempenho do trabalho delas foram apontados aspectos relacionados a: trabalho em equipe, recursos pedagógicos e capacitação. No que se refere às características do processo, a autoavaliação da qualidade dos cuidados da creche com foco no grau de afetuosidade, sensibilidade e responsividade das professoras e monitoras foi qualificado de forma positiva, ou seja, a autoavaliação da equipe é positiva. Os dados coletados mostram que a capacitação é uma característica estruturante da creche na qual não se tem investido nos últimos quatro anos. As falas das pesquisadas demonstraram que esta é uma demanda que precisa ser trabalhada, inclusive a capacitação relacionada à educação especial e a assuntos como TDAH e autismo foi apontada pelas mesmas como necessária. Este indicador tem influência direta no desempenho dos educadores.

Na creche, as interações positivas e negativas com outras crianças e com o educador fornecem signos que tendem a ser imitados e ressignificados na formação do sujeito (BONOME-PONTOGLIO; MARTURANO, 2010). Este processo interpessoal é transformado em intrapessoal a partir da internalização destas experiências, com a reconstrução da atividade psicológica com base nestes signos. Não se trata de absorção passiva, mas de transformação (SAULLO et al., 2013). As

educadoras pesquisadas associaram a contribuição das interações entre as crianças para o desenvolvimento a termos como: experiência, social, relacionar-se, inteligência emocional, psicomotor, biopsicossocial.

A criança absorverá o que é atribuído por outros ao mundo que a cerca e aos seus próprios movimentos. É o adulto imerso no mundo simbólico quem faz esta mediação, num processo dialético (ZANELLA; ANDRADA, 2002). As ações dos educadores, mesmo que centradas nos cuidados básicos, transmitem significados e, portanto, são educativas e constitutivas do sujeito em ação (ZANELLA; ANDRADA, 2002). Portanto, a história de vida das educadoras, suas experiências pessoais, escolares e profissionais, seus hábitos, sua formação e tantas outras variáveis que influenciam na constituição do sujeito podem influenciar diretamente a qualidade e quantidade dos estímulos oferecidos à criança.

As educadoras pesquisadas apresentaram o seguinte perfil social: todas são mães, com idades a partir de 31 anos, casadas em sua maioria, com atividades de lazer vinculadas à TV e livros e atuando na área educacional a mais de quatro anos. Esses dados são demonstrados nos gráficos 6, 7, 8, 9 e 10.

Gráfico 6 – Educadoras com filhos



Gráfico 7 – Idade das educadoras

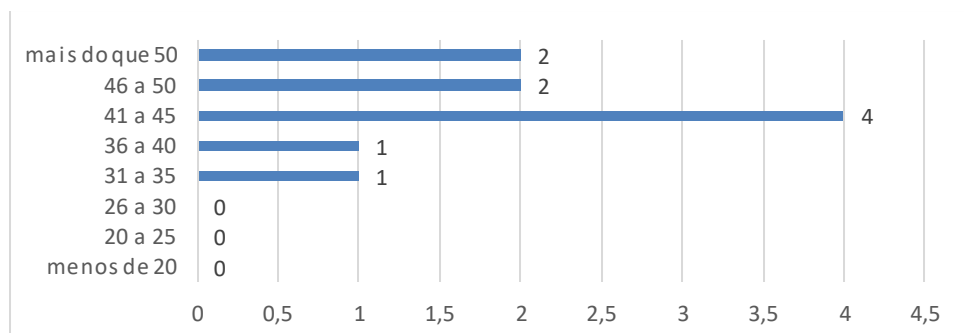


Gráfico 8 – Estado civil das educadoras

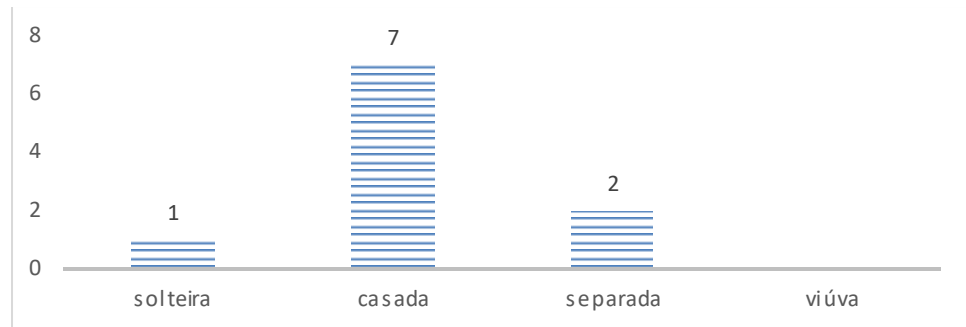


Gráfico 9 – Atividades de lazer que usualmente fazem

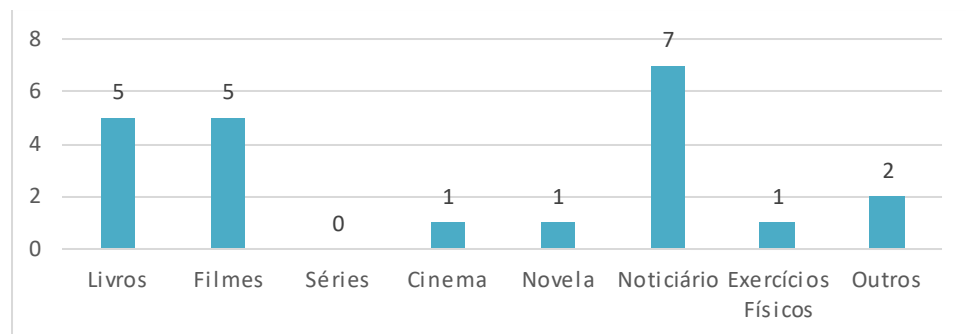
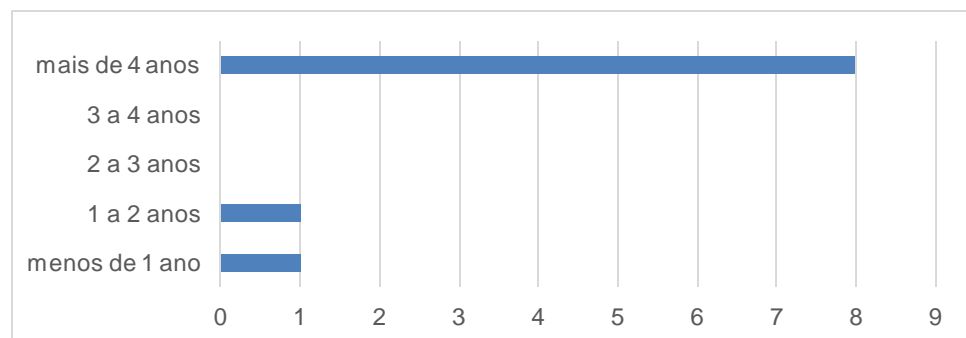


Gráfico 10 – Tempo de atuação na área educacional



O educador também afeta o desenvolvimento das crianças ao atribuir ao comportamento das mesmas significações. Caso os comportamentos sejam cristalizados em rótulos, poderá haver maior dificuldade na aquisição de ferramentas de autorregulação para lidar de forma positiva com situações que exigirão adaptação (SAULLO et al., 2013). Mesmo antes da aquisição da linguagem, os bebês já aprendem, expressam e negociam significações e papéis sociais. Na correção entre educador/criança, podem ser atribuídos aos bebês certos papéis, que podem ser aceitos, recusados ou negociados. Nesta adaptação ao meio inserido, ele vai se constituindo como sujeito. Apesar disso, vale sempre a pena lembrar que, ambientes e relações são constitutivos, não determinantes (SAULLO et al., 2013).

O planejamento das ações para a preparação do ambiente no qual essas crianças estarão inseridas foi levantado na pesquisa, chegando-se às informações de que todas as educadoras afirmam planejar suas aulas. Esse planejamento é realizado em sua grande maioria semanalmente. As maiores fontes de informação para busca de atividades para as aulas são a Creche e outras colegas de trabalho. A administração da Creche é a principal fonte de auxílio no planejamento das aulas. A principal fonte de informações para o planejamento das aulas é a internet. Os gráficos 11, 12, 13, 14 e 15, respectivamente, detalham esses indicadores.

Gráfico 11 – Professora que planejam as aulas



Gráfico 12 – Antecedência de planejamento das aulas

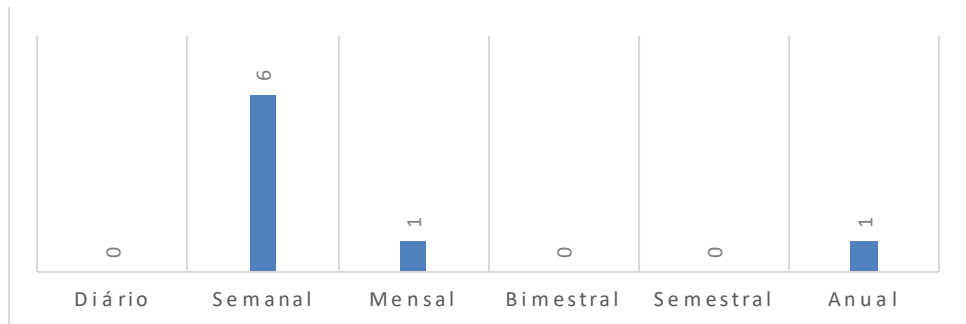


Gráfico 13 – Fontes de onde buscam as atividades realizadas com os alunos

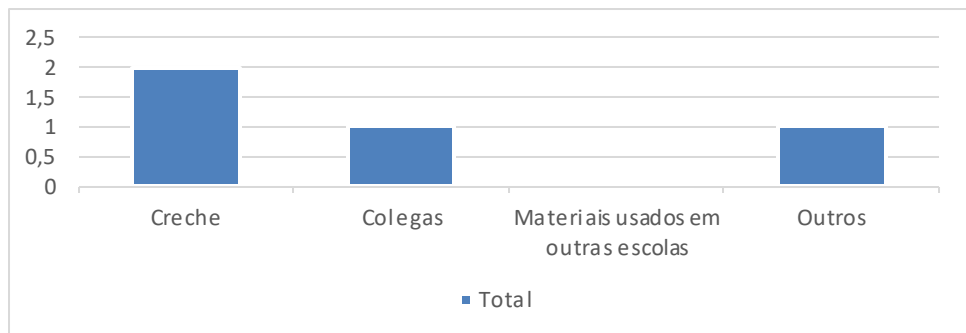


Gráfico 14 – Fonte de auxílio para realização do planejamento das aulas

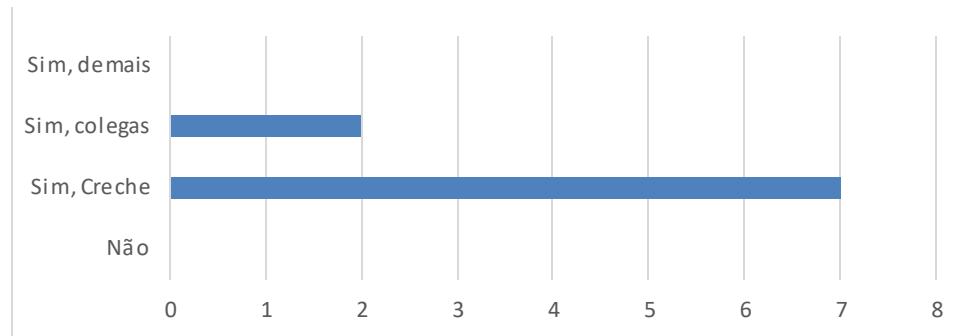
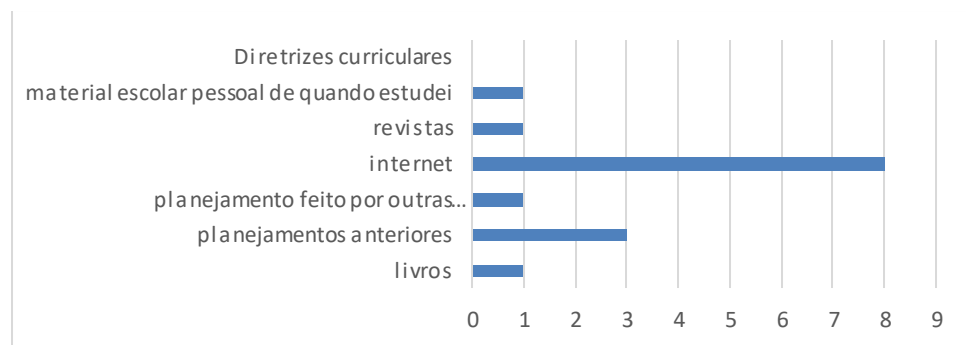


Gráfico 15 – Fonte de informação para planejamento das aulas



Na observação qualificada, constatou-se que o planejamento global é fornecido pela Administração da Creche no início do ano e o desenvolvimento deste planejamento, com sua tradução em atividades, fica à cargo das educadoras, que recorrem à Administração da Creche sempre que necessário.

A responsividade do educador, ao estabelecer sintonia com a criança e zelando pela qualidade da atenção a ela dirigida é muito importante para o desenvolvimento de habilidades sociais e intelectuais. Alguns apontam a correlação entre o nível educacional dos educadores e a qualidade e variedade dos estímulos oferecidos à mesma. Níveis educacionais mais baixos geralmente focam mais em cuidado, controle e fiscalização do que orientação de conduta (RAMOS; SALOMÃO, 2012). Paralelamente, a qualidade das fontes de informação e a aderência entre o planejamento das aulas e o perfil de necessidades das crianças tendem a prover estímulos de maior qualidade.

Dentre as interações estabelecidas, as atividades lúdicas ganham um destaque especial nesta fase. No foco psicoeducativo, as ações lúdicas devem ser a base de atuação da creche. Vygotsky (*apud* PAPALIA, 2013) apresenta o brincar como uma atividade que veicula significados sociais. Nas interações com o mundo, novos significados podem emergir. O brincar e o jogo de faz-de-conta são espaços onde a criança constrói conhecimento ao apropriar-se destes significados. O

significado atribuído ao objeto sai do convencional e passa para o lúdico. Ele perde sua forma determinadora na brincadeira e dá à criança espaço e possibilidade de reformulação e descoberta através da ação e da imaginação (ZANELLA; ANDRADA, 2002). Nas observações realizadas, foi possível constatar que o brincar é bastante explorado pela Creche e de forma diversificada. Esta prática enriquece a estimulação oferecida à criança.

O lúdico possibilitará o desenvolvimento deste self a partir da socialização e o estímulo à autonomia e à interdependência, de forma não polarizada. O direcionamento dado pelos educadores, tendendo mais a uma destas vertentes do que à outra, relaciona-se às trajetórias de socialização que eles valorizam, o que tem ligação direta com sua história, vivências e formação. Assim, percebe-se um maior foco de uns à autonomia e outros à interdependência (RAMOS et al., 2014). Nas falas das pesquisadas, tanto as ideias de socialização quanto de autonomia estavam presentes, sinalizando um equilíbrio saudável na estimulação das crianças. O lúdico e os jogos pedagógicos foram outros termos apontados pelas educadoras como necessários às características estruturais e ações de capacitação na creche.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada possibilitou constatar que creche influencia no desenvolvimento saudável da criança. O cuidar impacta no estabelecimento de um apego seguro com outros cuidadores e de bases emocionais ligadas à segurança, proteção e confiança, ou seja, contribui para o desenvolvimento emocional da criança. As interações educadores/criança e criança/criança, auxiliam no estabelecimento da identidade e no desenvolvimento de habilidades sociais. O desenvolvimento da fala, motricidade e questões cognitivas é favorecido pelo contato da criança com os diversos estímulos aos quais ela é submetida. Ou seja, nesse período sensível para o desenvolvimento em que grandes transformações estão ocorrendo, a qualidade do ambiente ofertado pela creche tende a favorecer o desenvolvimento saudável.

A figura do educador, cujo grau de preparação para atuação e de responsabilidade é o que mais influência tem na qualidade dos cuidados que a criança recebe na creche. Trabalhar com este educador, oferecendo a ele capacitação

constante, orientação pedagógica, suporte afetivo e emocional, contato com experiências diversas capazes de enriquecer seu repertório individual e valorização são estratégias de qualificação dos estímulos ofertados que tendem a impactar diretamente a qualidade do desenvolvimento as crianças.

Percebe-se que o cuidar está ligado à concepção de cuidados corporais e proteção e o educar está ligado ao aprendizado de habilidades e conhecimentos capazes de dar à criança autonomia. Contudo, na prática educacional, notamos que estes conceitos estão tão entrelaçados que não é mais possível à creche separá-los e eleger atuar com somente um deles. A educação pedagógica, social e emocional aliada aos cuidados são o perfil de atuação que a sociedade requer das creches na atualidade, o que novamente aponta para a necessidade de capacitação constante para acompanhar essas mudanças nas demandas que as famílias e a sociedade apresentam à creche.

BIBLIOGRAFIA

BONOME-PONTOGLIO, Carina F.; MARTURANO, Edna M. Brincando na creche: atividades com crianças pequenas. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 365-373, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/08.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRANDÃO, Daniela B. S. R; KUPFER, Maria C. M. A construção do laço educador-bebê a partir da Metodologia IRDI. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 276-283, abr. 2014. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pusp/v25n3/0103-6564-pusp-25-03-0276.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.

CONSELHO FEDERLA DE PSICOLOGIA. Resolução nº 010/2005, 21 de junho de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 800 p.

PESSÔA, Luciana Fontes *et al.* Sistemas de cuidados e o discurso de diferentes cuidadores do Rio de Janeiro: evidências de trajetória de desenvolvimento. **Estudos em Psicologia**, v. 33, n. 1, p. 71-82, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v33n1/0103-166X-estpsi-33-01-00071.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

RAMOS, Deborah D. R.; SALOMÃO, Nádia M. R. Interação educadora-criança em creches públicas: estilos linguísticos. **Psicologia em estudo**, v. 17, n. 1, p. 15-25, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a02.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SAULLO, Rosaria F. M. *et al.* Cuidando ou tomando cuidado? Agressividade, mediação e constituição do sujeito – um estudo de caso sobre um bebê mordedor em creche. **Pro-Posições**, v. 24, n. 3, p. 81-98, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v24n3/06.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

ZANELLA, Andréa V.; ANDRADA, Edla G. C. Processos de significação no brincar: problematizando a constituição do sujeito. **Psicologia em estudo**, v. 7, n. 2, p. 127-133, nov. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n2/v7n2a15.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.